

# Caixa Geral de Depósitos, S.A. - Sucursal Offshore de Macau

Divulgação de Informação Financeira

Conforme Circular n.º 026/B/2012/DSB-AMCM

31 de dezembro de 2013

## ÍNDICE

<b>1.</b>	<b>ARTIGO 76º DO REGIME JURÍDICO DO SISTEMA FINANCEIRO DE MACAU</b>	<b>1</b>
1.1.	BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 2013	1
1.2.	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	3
1.3.	SÍNTESE DO RELATÓRIO DE ATIVIDADE	5
1.4.	SÍNTESE DO RELATÓRIO DOS AUDITORES EXTERNOS	6
1.5.	LISTA DOS ACIONISTAS QUALIFICADOS	7
1.6.	TITULARES DOS ÓRGÃO SOCIAIS DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, S.A.	7
1.7.	MEMBROS DA DIREÇÃO GERAL DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, S.A. – SUCURSAL OFFSHORE DE MACAU	8
<b>2.</b>	<b>DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA</b>	<b>9</b>
<b>3.</b>	<b>EXPOSIÇÃO DOS ELEMENTOS EXTRAPATRIMONIAIS EXCETO TRANSAÇÕES SOBRE INSTRUMENTOS DERIVADOS</b>	<b>10</b>
3.1.	VALOR CONTRATUAL OU VALOR NOCIONAL	10
<b>4.</b>	<b>TRANSAÇÕES DE INSTRUMENTOS DERIVADOS</b>	<b>10</b>
4.1.	VALOR CONTRATUAL OU VALOR NOCIONAL	10
4.2.	RISCO DE CRÉDITO PONDERADO PELOS CONTRATOS SOBRE TAXAS DE JURO E SOBRE DIVISAS CALCULADO DE ACORDO COM O AVISO N. 013/93-AMCM	10
<b>5.</b>	<b>POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS</b>	<b>11</b>
<b>6.</b>	<b>PARTES RELACIONADAS – TRANSAÇÕES E SALDOS DEVEDORES</b>	<b>14</b>
6.1.	POLÍTICA DE EMPRÉSTIMO A PARTES RELACIONADAS	14
6.2.	TRANSAÇÕES E SALDOS VENCIDOS	15
<b>7.</b>	<b>CAPITAL</b>	<b>16</b>
7.1.	RÁCIO DE ADEQUAÇÃO DE CAPITAL	16
7.2.	CAPITAL E RESERVAS	16

<b>8.</b>	<b>RISCO DE CRÉDITO</b>	<b>17</b>
<b>8.1.</b>	<b>GESTÃO DE RISCO DE CRÉDITO</b>	<b>17</b>
<b>8.2.</b>	<b>DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA</b>	<b>18</b>
<b>8.3.</b>	<b>DISTRIBUIÇÃO POR SECTORES</b>	<b>18</b>
<b>8.4.</b>	<b>ANÁLISE DE MATURIDADE</b>	<b>19</b>
<b>8.5.</b>	<b>ANÁLISE DE CRÉDITO VENCIDO – CLIENTES</b>	<b>20</b>
<b>9.</b>	<b>RISCO DE MERCADO</b>	<b>21</b>
<b>10.</b>	<b>RISCO DE TAXA DE JURO</b>	<b>21</b>
<b>11.</b>	<b>RISCO OPERACIONAL</b>	<b>21</b>
<b>12.</b>	<b>RISCO CAMBIAL</b>	<b>22</b>
<b>12.1.</b>	<b>GESTÃO DE RISCO CAMBIAL</b>	<b>22</b>
<b>12.2.</b>	<b>POSIÇÃO LÍQUIDA LONGA E CURTA EM MOEDA EXTERNA</b>	<b>22</b>
<b>12.3.</b>	<b>DIVULGAÇÃO DA POSIÇÃO LÍQUIDA LONGA/CURTA DE UMA MOEDA EXTERNA, QUANDO A POSIÇÃO LÍQUIDA (EM TERMOS ABSOLUTOS) DESSA MOEDA EXTERNA REPRESENTA PELO MENOS 10% DO TOTAL DA POSIÇÃO LÍQUIDA EM MOEDA EXTERNA.</b>	<b>22</b>
<b>13.</b>	<b>RISCO DE LIQUIDEZ</b>	<b>23</b>
<b>14.</b>	<b>ATIVOS, PASSIVOS E RESULTADOS EM BASE CONSOLIDADA DO GRUPO CGD</b>	<b>23</b>

A Caixa Geral de Depósitos, S.A. foi autorizada pelo Governo da Região Administrativa Especial de Macau através da Ordem Executiva n.º 7/2013 a constituir uma Sucursal Offshore em Macau, com efeitos a partir de 1 de Fevereiro de 2013, unidade para a qual foi transferido, a esta data, todo o património afeto à Caixa Geral de Depósitos-Subsidiária Offshore de Macau S.A., que operava em Macau desde 2005, que cessou a sua atividade e foi extinta.

A informação disponibilizada neste documento foi elaborada de acordo com o estabelecido na circular n.º26/B/2012-DSB/AMCM, publicada pela Autoridade Monetária de Macau.

Foram objeto de auditoria o Balanço e Demonstração de Resultados (quadros 1.1 e 1.2), Demonstração de Fluxos de Caixa (quadro 2) e às Políticas Contabilísticas. A restante informação disponibilizada neste relatório não foi auditada.

## 1. Artigo 76º do Regime Jurídico do Sistema Financeiro de Macau

### 1.1. Balanço a 31 de dezembro de 2013

Unidade: MOP (Macau pataca)	31 de dezembro de 2013		
	ATIVO BRUTO	PROVISÕES, AMORTIZAÇÕES E MENOS - VALIAS	ATIVO LÍQUIDO
<b>ATIVO</b>			
Caixa	-	-	-
Depósitos na AMCM	-	-	-
Valores a Cobrar	-	-	-
Depósitos à Ordem noutras Instituições de Macau	1 309 740	-	1 309 740
Depósitos à Ordem no Exterior	24 614 141	-	24 614 141
Ouro e Prata	-	-	-
Outros Valores	-	-	-
Crédito Concedido	15 507 438	-	15 507 438
Aplicações em Instituições de Crédito no Território	-	-	-
Depósitos com Pré-Aviso e a Prazo no Exterior	8 856 713 662	-	8 856 713 662
Ações, Obrigações e Quotas	-	-	-
Aplicações de Recursos Consignados	-	-	-
Devedores	-	-	-
Outras Aplicações	-	-	-
Participações Financeiras	-	-	-
Imóveis	-	-	-
Equipamento	83 928	57 498	26 430
Custos Plurianuais	-	-	-
Despesas de Instalação	-	-	-
Imobilizações em Curso	-	-	-
Outros Valores Imobilizados	364 613	127 257	237 356
Contas Internas e de Regularização	97 748 834	-	97 748 834
<b>TOTAL</b>	<b>8 996 342 356</b>	<b>184 755</b>	<b>8 996 157 601</b>

## 1.1. Balanço a 31 de Dezembro de 2013 (continuação)

Unidade: MOP (Macau pataca)	31 de dezembro de 2013	
	SUBTOTAL	TOTAL
<b>PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>		
Depósitos à Ordem	226 169 671	
Depósitos com Pré-Aviso	-	
Depósitos a Prazo	8 659 667 911	8 885 837 582
Depósitos de Sector Público	-	
Recursos de Instituições de Crédito no Território	-	
Recursos de Outras Entidades Locais	-	
Empréstimos em Moedas Externas	-	
Empréstimos por Obrigações	-	
Credores por Recursos Consignados	-	
Cheques e Ordens a Pagar	-	
Credores	-	
Exigibilidades Diversas	-	
Contas Internas e de Regularização	98 574 112	98 574 112
Provisões para Riscos Diversos	155 074	155 074
Capital	-	
Reserva Legal	-	
Reserva Estatutária	-	
Outras Reservas	-	
Resultados Transitados de Exercícios Anteriores	-	
Resultado do Exercício	11 590 833	11 590 833
<b>TOTAL</b>		<b>8 996 157 601</b>

## 1.2. Demonstração de Resultados

Unidade: MOP (Macau pataca)	01/02/2013 a 31/12/2013		01/02/2013 a 31/12/2013
DÉBITO		CRÉDITO	
Custos de Operações Passivas	204 739 145	Proveitos de Operações Ativas	223 836 812
Custos com Pessoal:	2 483 338	Proveitos de Serviços Bancários	24 094
Remunerações dos Órgãos de Gestão e Fiscalização	263 205	Proveitos de Outras Operações Bancárias	696 764
Remunerações de Empregados	1 938 939	Rendimentos de Títulos de Crédito e de Participações Financeiras	
Encargos Sociais	281 194	Outros Proveitos Bancários	137 171
Outros Custos com o Pessoal		Proveitos Inorgânicos	
Fornecimentos de Terceiros	97 908	Prejuízos de Exploração	
Serviços de Terceiros	2 083 564		
Outros Custos Bancários	3 303 644		
Impostos			
Custos Inorgânicos	163 333		
Dotações para Amortizações	93 866		
Dotações para Provisões	139 210		
Lucro da Exploração	11 590 833		
<b>TOTAL</b>	<b>224 694 841</b>		<b>224 694 841</b>

## 1.2. Demonstração de Resultados (continuação)

Unidade: MOP (Macau pataca)	01/02/2013 a 31/12/2013		01/02/2013 a 31/12/2013
DÉBITO		CRÉDITO	
Prejuízo de Exploração	-	Lucro de Exploração	-
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	-	Lucros Relativos a Exercícios Anteriores	-
Perdas Excepcionais	-	Lucros Excepcionais	-
Dotações para Impostos sobre Lucros do Exercício	-	Provisões Utilizadas	-
Resultado do Exercício (Se Positivo)	11 590 833	Resultado do Exercício (Se Negativo)	-
<b>TOTAL</b>	<b>11 590 833</b>		<b>0</b>

### 1.3. Síntese do Relatório de Atividade

A Caixa Geral de Depósitos, S.A. foi autorizada pelo Governo da Região Administrativa Especial de Macau através da Ordem Executiva n.º 7/2013 a constituir uma Sucursal Offshore em Macau, com efeitos a partir de 1 de Fevereiro de 2013, unidade para a qual foi transferido, a esta data, todo o património afeto à Caixa Geral de Depósitos-Subsidiária Offshore de Macau S.A., que operava em Macau desde 2005, que cessou a sua atividade e foi extinta.

A orientação estratégica da Sucursal Offshore de Macau da Caixa Geral de Depósitos manteve-se inalterada constituindo a sua principal atividade comercial a captação de depósitos de particulares, não residentes em Macau e em Portugal, designadamente de emigrantes, luso descendentes ou outros residentes no estrangeiro, mediante uma oferta integrada de produtos direcionada aos diferentes segmentos do mercado.

Em 2013 o enquadramento económico e financeiro foi mais favorável, assistindo-se na zona euro ao atenuar da crise das dívidas soberanas que levou a uma redução das taxas de juro, em toda a extensão da curva de rendimentos, tendência que se acentuou a partir do último trimestre do ano, registando-se, ao mesmo tempo, uma progressiva recuperação da atividade económica. Nos EUA, a tendência foi para o aumento das taxas de juro de longo prazo no seguimento da decisão do Banco de Reserva Federal de reduzir o montante das compras de títulos no mercado secundário e de sinais que a economia deverá crescer a um ritmo mais elevado em 2014.

O resultado líquido alcançado no período em análise foi de MOP 11,6 milhões, tendo o produto bancário totalizado MOP 16,4 milhões e a margem financeira MOP 19,1 milhões.

Os custos operativos totalizaram MOP 4,7 milhões, situando-se os custos com o pessoal e os gastos gerais administrativos, respetivamente, em MOP 2,5 milhões e MOP 2,2 milhões.

Num mercado fortemente concorrencial, os depósitos de clientes ascendiam em 31 de Dezembro de 2013 a MOP 8.849,3 milhões, um acréscimo de 1,0% relativamente à data de estabelecimento da Sucursal Offshore em 1 de Fevereiro de 2013.

No quadro de uma política centralizada de gestão de recursos financeiros do Grupo, o ativo líquido que em 31 de Dezembro de 2013 ascendia a MOP 8.996,2 milhões, era constituído, na quase totalidade, por depósitos junto da Sede do Banco, tendo o crédito concedido a clientes um peso muito reduzido no ativo.

A Sucursal Offshore de Macau da Caixa Geral de Depósitos, S.A. deseja expressar os seus agradecimentos às competentes Autoridades de Macau, e em particular, à Autoridade Monetária de Macau pela colaboração prestada desde o início da sua atividade, bem como ao Banco Nacional Ultramarino, pelo apoio dado.



#### 1.4. Síntese do Relatório dos Auditores Externos

Procedemos à auditoria das demonstrações financeiras da Caixa Geral de Depósitos, S.A. – Sucursal Offshore de Macau relativas ao período de 1 de Fevereiro de 2013 (data da constituição) a 31 de Dezembro de 2013, nos termos das Normas de Auditoria e Normas Técnicas de Auditoria da Região Administrativa Especial de Macau. No nosso relatório, datado de 13 de Maio de 2014, expressámos uma opinião sem reservas relativamente às demonstrações financeiras das quais as presentes constituem um resumo.

As demonstrações financeiras a que acima se alude compreendem o balanço, à data de 31 de Dezembro de 2013, a demonstração de resultados e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao período findo, assim como um resumo das políticas contabilísticas relevantes e outras notas explicativas.

As demonstrações financeiras resumidas preparadas pela gerência resultam das demonstrações financeiras anuais auditadas a que acima se faz referência. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras resumidas são consistentes, em todos os aspetos materiais, com as demonstrações financeiras auditadas.

Para a melhor compreensão da posição financeira da Caixa Geral de Depósitos, S.A. – Sucursal Offshore de Macau e dos resultados das suas operações, no período e âmbito abrangido pela nossa auditoria, as demonstrações financeiras resumidas devem ser lidas conjuntamente com as demonstrações financeiras das quais as mesmas resultam e com o respetivo relatório de auditoria.

Quin Va  
Auditor de Contas  
Deloitte Touche Tohmatsu – Sociedade de Auditores

Macau, 13 de Maio de 2014

## 1.5. Lista dos Acionistas Qualificados

O capital da Caixa Geral de Depósitos é detido pelo acionista único, o Estado Português.

## 1.6. Titulares dos Órgãos Sociais da Caixa Geral de Depósitos, S.A.

**Órgãos Sociais:** (Mandato 2013-2015)

### Mesa da Assembleia Geral

**Presidente:**

Prof. Dr. Manuel Carlos Lopes Porto

**Secretário:**

Dr. José Lourenço Soares

### Conselho de Administração

**Presidente:**

Prof. Dr. Álvaro José Barrigas do Nascimento

**Vice-Presidente:**

Dr. José Agostinho Martins de Matos

**Vogais:**

Dr. Nuno Maria Pinto de Magalhães Fernandes Thomaz

Dr. João Nuno de Oliveira Jorge Palma

Dr. José Pedro Cabral dos Santos

Dra. Ana Cristina de Sousa Leal

Dra. Maria João Borges Carioca Rodrigues

Dr. Jorge Telmo Maria Freire Cardoso

Prof. Dr. Pedro Miguel Valente Pires Bela Pimentel

Prof. Dr. José Luís Mexia Fraústo Crespo de Carvalho

Dr. José Hernst Henzler Vieira Branco

Prof. Dr. Eduardo Manuel Hintze da Paz Ferreira

Prof. Dr. Daniel Traça

Prof. Dr. Pedro Fontes Falcão

### Comissão Executiva

**Presidente:**

Dr. José Agostinho Martins de Matos

**Vice-Presidente:**

Dr. Nuno Maria Pinto de Magalhães Fernandes Thomaz



**Vogais:**

Dr. João Nuno de Oliveira Jorge Palma

Dr. José Pedro Cabral dos Santos

Dra. Ana Cristina de Sousa Leal

Dra. Maria João Borges Carioca Rodrigues

Dr. Jorge Telmo Maria Freire Cardoso

**Comissão de Auditoria**

**Presidente:**

Prof. Dr. Eduardo Manuel Hintze da Paz Ferreira

**Vice-Presidente**

Prof. Dr. Daniel Traça

**Vogal**

Prof. Dr. Pedro Fontes Falcão

**1.7. Membros da Direção Geral da Caixa Geral de Depósitos, S.A. – Sucursal Offshore de Macau**

**Membros da Direção Geral**

**Diretor Geral:**

Dr. Artur Jorge Teixeira Santos

**Membros:**

Dra. Ana Isabel Pais Vinagre Tomázio

desde 9 de Abril de 2014

Dr. Humberto Manuel Lopes Casanova

até 9 de Abril de 2014

Dr. Pedro Manuel Rodrigues de Araújo Martinez

## 2. Demonstração de Fluxos de Caixa

Unidade: MOP (Macau pataca)

31 de dezembro de 2013

### ACTIVIDADES OPERACIONAIS

Resultado Líquido do Exercício Antes dos Impostos sobre o Rendimento	11 590 833
Ajustamentos:	
Provisões e Perdas por Imparidade, Líquidas de Anulações, Reposições e Diferenças Cambiais	2 039
Amortizações	93 866
Proveitos de Operações Ativas	(223 836 812)
Custo de Operações Passivas	204 739 145
	<b>(19 001 762)</b>
Aumentos de Ativos Operacionais:	
Depósitos em Instituições de Crédito em Macau e no Exterior	(8 685 320 540)
Crédito a Clientes	(15 354 403)
Contas Internas e de Regularização	
	<b>(8 700 674 943)</b>
Aumentos de Passivos Operacionais:	
Depósitos	8 885 837 582
Contas Internas e de Regularização	4 147 790
	<b>8 889 985 372</b>
<b>Caixa Líquida das Atividades Operacionais Antes dos Impostos Sobre o Rendimento</b>	<b>181 899 500</b>
Juros Recebidos	126 087 977
Juros Pagos	(110 312 822)
	<b>15 775 155</b>
<b>Caixa Líquida das Atividades Operacionais</b>	<b>197 674 655</b>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	
Aquisições de Equipamento e Outros Valores Imobilizados, Líquidas de Alienações	(357 652)
<b>Caixa Líquida das Atividades de Investimento</b>	<b>(357 652)</b>
<b>Aumento Líquido de Caixa e seus Equivalentes</b>	<b>197 317 003</b>
Caixa e Seus Equivalentes no Início do Exercício	
Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Exercício	197 317 003

### 3. Exposição dos Elementos Extrapatrimoniais Exceto Transações Sobre Instrumentos Derivados

#### 3.1. Valor Contratual ou Valor Nocial

Unidade: MOP (Macau pataca)	31 de dezembro de 2013
Instrumentos com a Natureza de Substitutos de Crédito	-
Contingências Decorrentes de Transações Realizadas	-
Aceites e Outras Contingências Decorrentes de Operações Comerciais	-
Facilidades de Emissão de Títulos de Dívida, Facilidades Renováveis com Tomada Firme e Outras Facilidades de Natureza Similar	-
Compra a Prazo de Ativos	-
Parcela por Realizar de Ações e Outros Títulos Parcialmente Realizados	-
Depósitos Prazo Contra Prazo	-
Venda de Ativos com Opção de Recompra	-
Linhas de Crédito Não Utilizadas e Outros Compromissos Assumidos para a Concessão de Crédito	-
Outros Elementos Extrapatrimoniais	24 545 497

### 4. Transações de Instrumentos Derivados

#### 4.1. Valor Contratual ou Valor Nocial

Unidade: MOP (Macau pataca)	31 de dezembro de 2013
Contratos sobre Divisas	-
Contratos sobre Taxas de Juro	-
Contratos sobre Ações	-
Contratos sobre Mercadorias	-
Outros	-

#### 4.2. Risco de Crédito Ponderado pelos Contratos sobre Taxas de Juro e sobre Divisas calculado de acordo com o Aviso n. 013/93-AMCM

Unidade: MOP (Macau pataca)	31 de dezembro de 2013	
	VALOR NOMINAL	EXPOSIÇÃO PONDERADA
Contratos sobre Taxas de Juro	-	-
Contratos sobre Divisas	-	-
Total	-	-

## 5. Políticas Contabilísticas

As demonstrações financeiras são preparadas de acordo com as Normas de Relato Financeiro de Macau.

### Especialização de exercícios

A CGD-SOM regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas “Contas internas e de regularização” do Ativo e do Passivo.

### Equipamento, ativos intangíveis e outros ativos fixos tangíveis

O equipamento, ativos intangíveis e outros ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com a seguinte vida útil estimada:

	ANOS DE VIDA ÚTIL
Equipamento Informático	4
Instalações Interiores	5
Equipamento de Segurança	7
Material de Transporte	4
Ativos Intangíveis	3
Mobiliário e Material	8
Sistemas Centrais de Telecomunicações	10

Um item do ativo fixo é desreconhecido no momento da sua alienação, ou quando não são esperados benefícios económicos futuros do seu uso continuado. Qualquer ganho ou perda obtido em resultado do desreconhecimento do ativo (correspondente à diferença entre a receita obtida e o valor de balanço do bem) é reconhecido por contrapartida de resultados no exercício em que ocorre.

O equipamento, os ativos intangíveis e outros ativos fixos tangíveis são objeto de avaliações periódicas que dão lugar ao registo de perdas por imparidade sempre que o valor decorrente dessas avaliações (líquido de custos de venda) seja inferior ao valor por que se encontram contabilizados.

### Ativos e passivos expressos em moeda estrangeira

Na preparação das demonstrações financeiras, as transações em divisas que não sejam a moeda funcional da entidade (moeda estrangeira) são registadas na moeda funcional (i.e. a moeda oficial da zona económica em que a entidade opera) com base nas taxas de câmbio em vigor à data das transações. Em cada final de exercício, os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos às taxas de câmbio em vigor a essa data. Os ativos não monetários registados ao custo histórico permanecem registados ao câmbio original.

Diariamente, os ativos e passivos em moeda estrangeira são convertidos para patacas ao câmbio da AMCM, sendo as diferenças cambiais geradas em resultado da conversão cambial registadas em “Outros custos e proveitos bancários”.

Em 31 de Dezembro de 2013, os câmbios da Pataca (MOP) face a diversas moedas eram os seguintes:

	31 de dezembro de 2013
1 USD = MOP	7.9868 MOP
1 EURO = MOP	11.0314 MOP
1 GBP = MOP	13.1758 MOP
1 CAD = MOP	7.4993 MOP

### Crédito a clientes

O crédito a clientes é apresentado no balanço deduzido de perdas específicas por imparidade, quando aplicável.

A Direção Geral entende não ser necessário o reconhecimento de quaisquer provisões específicas que reduzam o valor de balanço da rubrica de crédito a clientes, uma vez que os créditos se encontram geralmente garantidos por depósitos a prazo constituídos na CGD-SOM, não existindo, como tal, risco de crédito associado a estas operações.

De acordo com os requisitos regulamentares da AMCM foi registada uma provisão genérica correspondente a 1% do saldo da rubrica “Crédito a clientes”.

Os juros corridos são registados em “Contas internas e de regularização”

### Depósitos de clientes, empréstimos subordinados e outros recursos

Os depósitos de clientes, os empréstimos subordinados e outros recursos são registados pelo seu valor nominal. O respetivo juro corrido é registado na rubrica “Contas internas e de regularização”, de acordo com o método da taxa efetiva.

### Provisões e passivos contingentes

Uma provisão é constituída quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são apenas objeto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

### Locação operacional

CGD-SOM celebrou um contrato de locação operacional sobre o edifício sede. O contrato não apresenta data de vencimento não existindo pagamentos mínimos.

### Receita

Os juros de operações ativas e passivas são reconhecidos nas rubricas “Custos de operações passivas” e “Proveitos de operações ativas”, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

### Caixa e seus equivalentes

Para efeitos de preparação dos fluxos de caixa, a CGD-SOM considerou como “Caixa e seus equivalentes” as seguintes rubricas: ver maiúsculas no quadro abaixo:

	<b>31 de dezembro de 2013</b>
Depósitos à Ordem em Instituições de Crédito	25 923 881
Depósitos com maturidade inicial inferior a 3 meses registados em:	
Aplicações em Instituições de Crédito em Macau	
Depósitos em Instituições de Crédito no Exterior	171 393 122
	<u>197 317 003</u>



## 6. Partes Relacionadas – Transações e Saldos Devedores

### 6.1. Política de Empréstimo a Partes Relacionadas

Partes relacionadas inclui:

- a) Qualquer indivíduo ou membro íntimo da sua família, se aquele indivíduo:
  - i) Tiver controlo pleno ou conjunto sobre a Sucursal;
  - ii) Tiver influência significativa sobre a Sucursal; ou
  - iii) For membro do pessoal da gerência/administração da Sucursal ou da Empresa-Mãe
- b) Uma entidade está relacionada com a Sucursal se qualquer das condições abaixo for observada:
  - i) A entidade e a Sucursal são membros do mesmo grupo económico (e.g. empresa-mãe, subsidiárias e entre subsidiárias da mesma empresa-mãe);
  - ii) A entidade tem uma influência significativa sobre a Sucursal;
  - iii) A entidade é uma associada ou um empreendimento conjunto da Sucursal (ou uma associada ou um empreendimento conjunto de entidade membro de grupo económico do qual a sucursal é membro)
  - iv) A Sucursal é uma associada ou um empreendimento conjunto da entidade (ou uma associada ou um empreendimento conjunto de entidade membro de grupo económico do qual a entidade é membro);
  - v) A Sucursal e a entidade estão sob o empreendimento conjunto de uma terceira entidade;
  - vi) A entidade é um empreendimento conjunto de uma terceira entidade e a Sucursal é uma associada dessa terceira entidade;
  - vii) A Sucursal é um empreendimento conjunto de uma terceira entidade e a entidade é uma associada dessa terceira entidade;
  - viii) A entidade é um plano de benefícios pós-emprego para benefício dos empregados da Sucursal, ou de qualquer entidade que seja uma parte relacionada da Sucursal.
  - ix) A entidade é controlada, de modo pleno ou sob controlo conjunto, por um indivíduo identificado na alínea (a);
  - x) O indivíduo identificado na alínea (a)(i) tem influência significativa sobre a entidade, ou for membro do pessoal chave da administração da entidade (ou da empresa-mãe da entidade);
  - xi) O indivíduo identificado na alínea (a)(iii) é membro do pessoal chave da administração da entidade (ou da empresa-mãe da entidade).

#### Transações com Empresas do Grupo

As transações com partes relacionadas são realizadas no decurso normal da atividade e nas mesmas condições do que as transações com terceiros, ou seja com base nos valores de mercado nas respetivas datas.

#### Transações com Pessoal Chave:

Durante o ano, a CGD-SOM não concedeu crédito ao pessoal chave da Sucursal e a empresas controladas ou significativamente influenciadas por eles.

## 6.2. Transações e Saldos Vencidos

Unidade: MOP (Macau pataca)

31 de dezembro de 2013

### SALDO DEVEDOR

Disponibilidades no Mercado Interbancário (Depósitos)	8 882 637 535
Certificados de Depósitos	-
Outras Aplicações Financeiras	-
Crédito Concedido	-
Outros Ativos	97 438 229
Custos por Natureza	536 205

### SALDO CREDOR

Depósitos de Clientes	-
Certificados de Depósitos	-
Responsabilidades para c/outras Instituições (Depósitos)	36 541 534
Outros	-
Proveitos por Natureza	223 531 610

## 7. Capital

### Informação em Base Consolidada do Grupo CGD

#### 7.1. Rácio de Adequação de Capital

	31 de dezembro de 2013
Rácio de Capital Total	13,3%
Rácio Core Tier 1	11,7%

#### 7.2. Capital e Reservas

Unidade: € (milhões de euros)	31 de dezembro de 2013
Capitais Próprios	6 821
Capital Social	5 900
Reservas de Justo Valor	63
Outras reservas e resultados transitados	410
Interesses minoritários	1 024
Resultado do Exercício	(576)

## 8. Risco de Crédito

### 8.1. Gestão de Risco de Crédito

O Risco de Crédito encontra-se associado às perdas e grau de incerteza quanto à capacidade de um cliente/contraparte em cumprir as suas obrigações.

A CGD-SOM tem implantado um sistema de identificação, avaliação e controlo do risco da sua carteira de crédito, tanto no momento da concessão como ao longo da vida das operações.

Os valores respeitantes a crédito e outras aplicações financeiras em relação aos quais se verifique atraso quer no pagamento de juros ou comissões quer no reembolso de capital, são classificados como ativos em mora de acordo com os requisitos estabelecidos pela AMCM:

- Grupo I – até 3 meses
- Grupo II – superior a 3 meses e igual ou inferior a 12 meses
- Grupo III – superior a 12 meses e igual ou inferior a 18 meses
- Grupo IV – superior a 18 meses

No final de cada trimestre devem ser constituídas provisões genéricas e específicas conforme o estipulado pela AMCM, nos seguintes termos:

- Provisão genérica não inferior a 1% sobre o valor do crédito que não esteja em mora por um período superior a 3 meses.
- Provisão específica não inferior a 40%, 80% e 100% para os Grupo II, Grupo III e Grupo IV respetivamente, tendo por base o saldo da respetiva operação líquido do montante realizável das garantias reais existentes e devidamente formalizadas.

A carteira de crédito da SOM é materialmente irrelevante, representando menos de 0,5% do ativo da Sucursal

## 8.2. Distribuição geográfica

Unidade: MOP (Macau pataca)

REGIÃO	31 de dezembro de 2013				
	EMPRÉSTIMOS E ADIANTAMENTOS A CLIENTES	EMPRESTIMOS E ADIANTAMENTOS A CLIENTES VENCIDOS	PROVISÃO ESPECÍFICA	TÍTULOS DE DÍVIDA	DERIVADOS FINANCEIROS
VENEZUELA	9 483 789	-	-	-	-
AFRICA DO SUL	3 706 286	-	-	-	-
REINO UNIDO	1 654 710	-	-	-	-
MOCAMBIQUE	317 003	-	-	-	-
SUIÇA	330 942	-	-	-	-
LUXEMBURGO	14 709	-	-	-	-
ANGOLA	-	-	-	-	-
	<b>15 507 438</b>	-	-	-	-

## 8.3. Distribuição por Sectores

Unidade: MOP (Macau pataca)

SECTORES	31 de dezembro de 2013				
	EMPRÉSTIMOS E ADIANTAMENTOS	EMPRÉSTIMOS E ADIANTAMENTOS VENCIDOS	PROVISÃO ESPECÍFICA	PROVISÃO GERAL	CHARGE-OFFS
Indústria Transformadora	-	-	-	-	-
Eletricidade, Gás e Água	-	-	-	-	-
Construção e Obras Públicas	-	-	-	-	-
Comércio ( por grosso e a retalho)	-	-	-	-	-
Restaurantes, Hotéis e Atividades Relacionadas	-	-	-	-	-
Transportes, Armazenagem e Comunicações	-	-	-	-	-
Particulares para Habitação	-	-	-	-	-
Particulares para Outros Fins	15 507 438	-	-	155 074	-
Outros	-	-	-	-	-
	<b>15 507 438</b>	-	-	<b>155 074</b>	-

## 8.4. Análise de maturidade

Unidade: MOP (Macau pataca)

TIPO DE CONTAS	31 de dezembro de 2013							
	MONTANTE A REEMBOLSAR	À VISTA	ATÉ 1 MÊS	DE 1 A 3 MESES	DE 3 A 12 MESES	DE 1 A 3 ANOS	MIAS DE 3 ANOS	DENTRO DE UM PERÍODO INDEFINIDO
<b>ATIVOS</b>								
Empréstimos e Adiantamentos a Clientes	15 507 438	-	-	-	13 097 685	-	2 409 754	-
Caixa, Disponibilidades e Empréstimos e Adiantamentos a Bancos	8 882 637 543	28 975 632	275 377 305	8 578 068 500	216 105	-	-	-
Certificados de Depósitos Detidos		-	-	-	-	-	-	-
Títulos Emitidos pela Região Administrativa Especial de Macau e/ou pela AMCM		-	-	-	-	-	-	-
Outros Títulos		-	-	-	-	-	-	-
<b>Total do Ativo</b>	<b>8 898 144 981</b>	<b>28 975 632</b>	<b>275 377 305</b>	<b>8 578 068 500</b>	<b>13 313 789</b>	<b>-</b>	<b>2 409 754</b>	<b>-</b>
<b>PASSIVOS</b>								
Depósitos e Disponibilidades em Bancos e Outras Instituições Financeiras	36 541 534	36 541 534	-	-	-	-	-	-
Depósitos do Sector Público		-	-	-	-	-	-	-
Depósitos de Holdings e Empresas Associadas		-	-	-	-	-	-	-
Depósitos de Clientes	8 849 296 049	189 628 137	531 816 773	731 547 340	7 381 542 375	14 761 424	-	-
Certificados de Depósitos Emitidos		-	-	-	-	-	-	-
Outros Títulos Emitidos		-	-	-	-	-	-	-
<b>Total do Passivo</b>	<b>8 885 837 583</b>	<b>226 169 671</b>	<b>531 816 773</b>	<b>731 547 340</b>	<b>7 381 542 375</b>	<b>14 761 424</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

## 8.5. Análise de Crédito Vencido – Clientes

Unidade: MOP (Macau pataca)

	31 de dezembro de 2013			
	EMPRÉSTIMOS E ADIANTAMENTOS (efeitos comerciais, inclusive)		COM CAUÇÃO	PROVISÕES ESPECÍFICAS
<b>VENCIDO:</b>				
De 3 a 6 meses	-	-	-	-
De 6 a 1 ano	-	-	-	-
Mais de 1 ano	-	-	-	-
<b>Total</b>	-	-	-	-

Nota: Em 31 de Dezembro de 2013, não havia crédito vencido de empréstimos a bancos e outras instituições de crédito.

## 9. Risco de Mercado

Traduz-se em impactos negativos potenciais, nos resultados da Sucursal, decorrentes de movimentos desfavoráveis do preço dos ativos em carteira face ao nível a que são transacionados.

Tem origem, então, na incerteza que decorre da flutuação dos preços e taxas de mercado, como sejam preços de ações e índices ou taxas de juro ou câmbio, e sobre o comportamento das correlações entre os mesmos.

No âmbito da prestação de serviços celebrado entre a CGD e a SOM encontram-se segregadas as funções de execução das operações de mercado e o controlo do risco incorrido decorrente das mesmas.

Salienta-se no entanto que, dada a estrutura de balanço atual da Sucursal, a SOM não dispõe de instrumentos financeiros em carteira passíveis de gerar risco de mercado.

## 10. Risco de Taxa de Juro

Trata-se do risco incorrido por uma instituição financeira, sempre que no desenvolvimento da sua atividade contrata operações com fluxos financeiros sensíveis a variações de taxa de juro. Dito de outro modo, é o risco de que ocorra uma variação de taxa de juro associado, nomeadamente, ao mismatch de prazos de refixação de taxas entre ativos e passivos detidos, diminuindo a rentabilidade ou aumentando o seu custo financeiro.

Para a medição deste tipo de risco é adotada a metodologia utilizada pela CGD que consiste na agregação em intervalos residuais de revisão de taxa de juro de todos os ativos e passivos sensíveis à sua variação, obtendo-se, desse modo, os correspondentes gaps de taxa de juro.

A análise da dimensão do risco de taxa de juro envolve, ainda, o cálculo mensal da duração dos ativos e passivos sensíveis, bem como o respetivo gap de duração. Através deste, mede-se o nível de mismatch entre o tempo médio em que os cash inflows são gerados e os cash outflows são exigidos.

Para acompanhar o efeito dos gaps de taxa de juro sobre a margem financeira procede-se, trimestralmente, à simulação de cenários previsionais da evolução mensal dos ativos e passivos sensíveis, bem como das diferentes taxas de mercado de acordo com as expectativas refletidas nas yield curves, em articulação com o Plano de Financiamento e de Capital do Grupo.

## 11. Risco Operacional

Risco Operacional é o risco de perdas resultantes de inadequações ou falhas de processos, pessoas e sistemas de informação ou as decorrentes de eventos externos, incluindo os riscos jurídicos.

A metodologia adotada para a gestão do risco operacional na CGD encontra-se integrada com a avaliação do sistema de controlo interno, podendo ser caracterizada através das seguintes componentes distribuídas pelas 4 fases do ciclo de gestão do risco: Identificação, avaliação, monitorização e mitigação:

- Identificação inclui a recolha de informação e documentação das atividades, riscos operacionais potenciais, atividades de controlo e mitigantes;
- Avaliação através do registo do evento de risco operacional e questionários de autoavaliação dos riscos operacionais potenciais;
- Monitorização que inclui a divulgação de informação relativa ao risco operacional, com origem nas várias componentes da metodologia, aos diversos intervenientes na sua gestão;
- Mitigação pela implementação de planos de ação por forma a minimizar o risco operacional.

As atividades da SOM, ao serem suportadas por processos da CGD, encontram-se abrangidas pela referida metodologia.



## 12. Risco Cambial

### 12.1. Gestão de Risco Cambial

A monitorização do risco cambial é realizada no quadro da política adotada pela CGD e efetuada numa base diária com a produção do relatório de risco cambial contendo indicadores de risco de mercado como VaR, sua comparação com os limites em vigor, valor da posição, quer total quer por moeda, indicadores de *backtesting* e ainda informação gráfica sobre a evolução histórica da posição cambial total, a evolução histórica do respetivo VaR 99% a 10 dias e concentração da posição cambial por moeda.

### 12.2. Posição Líquida Longa e Curta em Moeda Externa

Unidade: MOP (Macau pataca)

MOEDA:	31 de dezembro de 2013		
	POSIÇÃO ABERTA LÍQUIDA, EXCLUINDO POSIÇÃO LONGA OU CURTA EM OPÇÕES	POSIÇÃO LONGA OU CURTA EM OPÇÕES	POSIÇÃO ABERTA LÍQUIDA, INCLUINDO POSIÇÃO LONGA OU CURTA EM OPÇÕES
AUD	16 914	-	16 914
CAD	(240 980)	-	(240 980)
CHF	131 027	-	131 027
DKK	33	-	33
EUR	(3 231 495)	-	(3 231 495)
GBP	(276 847)	-	(276 847)
JPY	13 096 226	-	13 096 226
NOK	(6 089)	-	(6 089)
USD	632 330	-	632 330

**12.3. Divulgação da posição líquida longa/curta de uma moeda externa, quando a posição líquida (em termos absolutos) dessa moeda externa represente pelo menos 10% do total da posição líquida em moeda externa.**

Unidade: MOP (Macau pataca)

MOEDA:	31 de dezembro de 2013	
	€UR (EQUIVALENTE EM MOP)	HKD (EQUIVALENTE EM MOP)
Ativos à Vista	7 789 323 173	13 096 226
Passivos à Vista	7 792 554 668	-
Compras a Prazo	-	-
Vendas a Prazo	-	-
Posição Líquida em Opções	-	-
Posição Líquida Longa	-	13 096 226
Posição Líquida Curta	(3 231 495)	-

### 13. Risco de Liquidez

Trata-se da possibilidade de ocorrência de um desfasamento ou não compensação entre os fluxos monetários de pagamentos e de recebimentos, gerando, desse modo, uma incapacidade de cumprimento dos compromissos assumidos. Ou seja, em tal situação, as reservas e disponibilidades de uma instituição tornar-se-iam insuficientes para honrar as suas obrigações no momento em que ocorressem.

A gestão do risco de liquidez é efetuada no quadro da política adotada pela CGD, que tem na sua génese a análise dos prazos residuais de maturidade dos diferentes ativos e passivos do balanço. Os volumes de cash inflows e cash outflows são evidenciados por intervalos temporais em função do seu prazo residual de ocorrência e, a partir daí, apurados os respetivos gaps de liquidez tanto do período como acumulados.

Para efeitos de medição do risco de liquidez, a CGD utiliza o conceito de liquidez estrutural que pretende incorporar, nomeadamente, o comportamento histórico dos depositantes ao nível da gestão das suas contas à ordem, a prazo e de poupança, distribuindo os seus saldos pelos diferentes intervalos temporais considerados de acordo com estudos e modelos desenvolvidos internamente.

Os gaps de liquidez estrutural são calculados mensalmente e estão sujeitos ao cumprimento de três limites de exposição ao nível de um perímetro subconsolidado de entidades onde se inclui a Sucursal de Macau (dois de curto prazo e um de longo prazo). A gestão do risco de liquidez incorpora, ainda, a realização trimestral de exercícios de stress testing para o mesmo perímetro de análise.

### 14. Ativos, Passivos e Resultados em Base Consolidada do Grupo CGD

Unidade: € (milhões de euros)

	31 de dezembro de 2013
Total do Ativo	112 963
Total do Passivo	106 134
Total dos Empréstimos e Adiantamentos a Clientes (valor bruto)	74 542
Depósitos e Disponibilidades de Bancos e Outras Instituições Financeiras	9 735
Depósitos de Clientes	67 824
Resultado Antes de Imposto e Interesses Minoritários	(674)